

PE-041 - PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE PELOTAS-RS

Ana Carolina Portz¹, Cíntia Kanazawa Silveira¹, Carolina Ballester Lopes¹, Eduarda Jaine Facchinello Dall'Água¹, Solange Mendes Vieira¹, Maria Izabela de Giacometti Costa², Júlia Chagas de Souza², Rafaela Knuth Neves², Vitória Gianechini de Almeida², Marcos Vinícios Razera¹

1. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel), 2. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: O uso de substâncias ilícitas durante a gestação pode repercutir na morbimortalidade materna, fetal e neonatal. Álcool e tabaco são as drogas com maior taxa de dependência no Brasil, tendo ocorrido aumento em gestantes nos últimos anos. Seu crescente uso está associado a alterações placentárias desencadeadoras de partos prematuros, morte súbita, baixo peso ao nascer e malformações fetais. **Objetivos:** Avaliar a prevalência do uso de drogas durante o período gestacional em puérperas atendidas na maternidade de um hospital materno-infantil de referência num hospital do Sul do Estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos coletados entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Foram analisados 120 prontuários e, destes, 109 continham registro de uso de drogas na gestação. Notou-se que 29 (26,6%) das puérperas utilizaram alguma substância prejudicial tanto para a gestante quanto para o feto durante o período gestacional. A maioria das gestantes que relatam o uso de drogas referiu consumo de cigarro 23 (79,3%), seguido de álcool 12 (41,4%) e outras substâncias 4 (13,8%). A prevalência do uso de drogas da amostra avaliada seguiu a mesma proporção, com 21,1% referindo uso de cigarro, 11% álcool e 3,7% para drogas ilícitas. **Conclusão:** Nota-se que o consumo de drogas no período gestacional, sabidamente maléfico para a saúde da mãe e do bebê, ainda faz parte da rotina de muitas gestantes. O resultado encontrado em nosso estudo corrobora com os dados encontrados em outros trabalhos. Nesse sentido, reforça-se a importância da realização do pré-natal e identificação precoce das gestantes que utilizam qualquer substância sendo esta lícita ou ilícita, visto o risco ao desenvolvimento fetal e pós natal.

PE-042 - PREVALÊNCIA DE ICTERÍCIA NEONATAL EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE PELOTAS-RS

Ana Carolina Portz¹, Cíntia Kanazawa Silveira¹, Eduarda Jaine Facchinello Dall'Água¹, Carolina Ballester Lopes¹, Anna Caroline de Tunes Silva Azevedo¹, Vitória Gianechini de Almeida², Ana Luisa Poletto², Amanda Brum dos Santos², Victoria de Marco da Silva², Marcos Vinícios Razera¹

1. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel), 2. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: A icterícia é um achado comumente encontrado no neonato pelo aumento sérico de bilirrubina, na maioria das vezes fisiológica. Valores elevados podem requerer intervenção terapêutica, como fototerapia e exsanguíneo transfusão, a fim de se evitar os potenciais danos neurológicos causados pela hiperbilirrubinemia grave (encefalopatia bilirrubínica e kernicterus). **Objetivos:** Avaliar o perfil dos recém-nascidos que apresentaram icterícia e a necessidade de fototerapia em pacientes nascidos em uma maternidade de um hospital materno-infantil de referência na cidade de Pelotas-RS. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Por meio deste estudo, foram analisados 120 prontuários. Destes, 117 continham a informação sobre icterícia neonatal. Destes, 45 (38,4%) apresentaram icterícia fisiológica e 2 (1,7%) tiveram icterícia patológica com necessidade de fototerapia. Ademais, 70 (59,8%) não apresentaram icterícia clinicamente visível durante o período de permanência hospitalar. **Conclusão:** Observou-se que no âmbito deste estudo, a prevalência da icterícia patológica com necessidade de tratamento foi semelhante ao perfil brasileiro (0,09%). Tal avaliação é fundamental, pois a icterícia neonatal constitui uma patologia com potencial gravidade e repercussões clínicas crônicas. Sendo assim, a avaliação clínica minuciosa e investigação complementar dos casos suspeitos segue sendo uma estratégia fundamental na avaliação dos neonatos em alojamento conjunto.